

EDITORIAL

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, COMO CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19

TRANSFORMACIÓN DIGITAL DE LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR, COMO CONSECUENCIA DE LA PANDEMIA POR COVID-19

DIGITAL TRANSFORMATION OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS, AS A CONSEQUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC

VIVIANE JOFRÉ ARAVENA

DECANA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM.
UNIVERSIDAD DE CONCEPCIÓN. CONCEPCIÓN. CHILE.
E-mail: vjofre@udec.cl

A pandemia da COVID-19 tem afetado todos os aspectos da vida diária e o ensino superior não foi exceção. O fechamento temporário de instituições de ensino superior (IES no Chile) devido à pandemia da COVID-19 afetou um número estimado de 23,4 milhões de estudantes de ensino superior e 1,4 milhões de docentes na América Latina e no Caribe, representando mais de 98% da população de estudantes e docentes de ensino superior da região ⁽¹⁾.

A interrupção das atividades presenciais levou às IES a passar rapidamente das aulas presenciais aos sistemas de aprendizagem on-line, o que significou orientar seus processos administrativos e acadêmicos em direção à virtualização ⁽²⁾. Isto criou uma revolução nos sistemas de ensino superior e tem promovido modelos híbridos de ensino online e offline, que são desenvolvidos através do uso de e-mail, videoconferência, bibliotecas virtuais e outros tipos de plataformas digitais ⁽³⁾.

É relevante ressaltar que a pandemia requer, entre alguns outros aspectos, uma reflexão sobre a necessidade de: 1. Reforçar a formação de professores em dimensões como a pedagogia do e-learning e na aquisição de habilidades e competências básicas em teoria de aprendizagem multimídia e desenho instrucional. 2. Incorporar novas estratégias pedagógicas, considerando os perfis dos novos alunos, com diversas experiências e competências. 3. Reforçar uma infraestrutura de dados acadêmicos adequada e compreender o uso de ferramentas de análise inteligente como complemento ao processo de ensino e aprendizagem. 4. Reconsiderar o papel da avaliação dentro do processo educacional no contexto da virtualidade ⁽⁴⁾.

Além disso, deve-se considerar que a transformação digital implica uma série de mudanças culturais profundas e coordenadas; e na universidade esta transformação deve ser integral, abrangendo todas as suas funções, mas de uma perspectiva estratégica que envolve uma redefinição de seu modelo institucional. Em outras palavras, não se trata apenas de introduzir tecnologia ou de digitalizar processos para continuar fazendo a mesma coisa e apenas adicionar uma camada tecnológica. A verdadeira transformação digital requer uma reengenharia de processos e envolve o elemento mais crítico da instituição, ou seja, as pessoas. Portanto, ela representa um desafio tecnológico, que deve ser combinado com o desafio de integrar as pessoas para que estas tecnologias possam ser adotadas da maneira mais transparente e assim alcançar a inovação adequada dos processos. Para atingir este difícil objetivo, a capacidade de liderança das equipes governamentais universitárias é essencial porque só assim será possível definir uma estratégia de cima para baixo que produza o marco tecnológico e processual de referência para a comunidade universitária. Esta estrutura deve, por sua vez, oferecer uma margem de liberdade operacional para que a comunidade universitária realize suas atividades com inovação e criatividade, e esta estratégia deve até mesmo ser suficientemente flexível para se beneficiar destes fluxos ascendentes e assim contribuir para a gestão do conhecimento em um contexto digital ⁽⁵⁾.

Apesar destas transformações, é necessário ter em mente que as atividades presenciais são insubstituíveis em muitos processos de formação, bem como nas profissões que se concentram no contato com as pessoas. Embora uma das oportunidades que o *lockdown* tornou possível é o desenvolvimento de estratégias virtuais para continuar com os processos de formação. Não há dúvida de que isto requer uma revalorização do contato social presencial e o desenvolvimento de habilidades relacionais, especialmente na área da saúde, onde é essencial fornecer um atendimento humanizado. Por este motivo, as atividades virtuais apenas devem ser complementares às atividades presenciais.

REFERÊNCIAS

1. COVID-19 y educación superior: De los efectos inmediatos al día después. UNES- CO IESALC; 2020: 1-57. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/ COVID-19-ES-130520.pdf>
2. Murphy MPA. COVID-19 and emergency eLearning: Consequences of the securitization of higher education for post-pandemic pedagogy. Contemporary Security Policy. 2020; 41(3): 492-505.
3. García-Peñalvo FJ, Corell A. La COVID-19: ¿enzima de la transformación digital de la docencia o reflejo de una crisis metodológica y competencial en la educación superior? Campus Virtuales. 2020; 9(2): 83-98.
4. Seoane, H. La Universidad en el CORONACENO (post COVID-19). Educ Med. 2020; 21(4): 221-222.
5. García-Peñalvo F. El sistema universitario ante la COVID-19: Corto, medio y largo plazo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.grial.eu/bitstream/grial/2008/1/El%20sistema%20universitario%20ante%20la%20COVID.pdf>